

FORMAÇÃO EM PARES: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Fabiana Cabrine da Silva¹ 

Luis Eduardo Paiva Mendes² 

¹Licenciada em Matemática pela Universidade do Paraná. Pós-graduanda em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal Goiano. Professora da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. E-mail: fabiana.cabrine@educa.go.gov.br

²Licenciado em Letras-Português pela Universidade Federal do Pampa e Uniasselvi. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí. Professor da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. E-mail: lepaiva94@gmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 3 n. 1, 2024.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 27/03/2024

Aprovado em: 11/06/2024

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11957205>

Resumo

A formação continuada é crucial para professores, mantendo-os atualizados com as melhores práticas pedagógicas e avanços tecnológicos, impactando diretamente na aprendizagem dos alunos. Este estudo relata a experiência da formação continuada iniciada em 2023 pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, por meio do Cepfor, para professores de Língua Portuguesa e Matemática. Trata-se de um relato descritivo, utilizando bibliografias, pesquisas qualitativas e quantitativas, e dados de avaliação para compreender o impacto da formação. A Seduc por meio do Cepfor atua na valorização dos professores, criando canais de diálogo para atender às demandas específicas por intermédio do Programa de Formação em Pares que promove formação entre professores por meio de estudos orientados e troca de experiências. Dentro das temáticas abordadas tem-se a recomposição de aprendizagem, que se tornou um foco pós-pandemia, a aplicação do material Revisa Goiás e dos quatro pilares base da formação: Currículo, Planejamento, Metodologias e Avaliação. Os resultados indicam benefícios significativos da formação continuada, incluindo atualização de ferramentas educacionais, desenvolvimento de competências pedagógicas, e criação de um ambiente colaborativo. A formação continuada também se reflete na melhoria do desempenho dos alunos, conforme demonstrado em provas externas, e no desenvolvimento de habilidades críticas e socioemocionais. Assim tem-se que a formação continuada é essencial para a melhoria contínua da educação, beneficiando diretamente professores, alunos e a comunidade escolar. Programas como o Formação em Pares se mostram valiosos para a educação de alta qualidade e devem continuar a ser prioridade para instituições educacionais e governos.

Palavras - chave: Formação Continuada. Recomposição da Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é essencial para os professores, pois garante que eles estejam sempre atualizados com as melhores práticas pedagógicas, avanços tecnológicos e novas descobertas científicas. Adaptar-se faz necessário para que além do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, esse aprimoramento profissional tenha uma influência direta na melhoria de aprendizagem dos nossos estudantes.

A pandemia, por exemplo, teve um impacto profundo na educação em todo o mundo, criando desafios sem precedentes para alunos, professores e sistemas educacionais. A situação revelou a necessidade de se reconhecer outros recursos e meios de levar a aprendizagem para alunos, ao mesmo tempo evidenciou e potencializou a defasagem de aprendizagem que já estava presente nas escolas. Esses desafios resultaram em perdas significativas de aprendizagem, destacando a necessidade urgente de recomposição de aprendizagem para garantir que os estudantes recuperem o tempo e o conhecimento perdidos (HICKMANN et al., 2022).

Sendo assim, este estudo se objetiva em relatar a experiência da formação continuada em rede iniciada em 2023, pela Secretaria de Estado da Educação, por meio do Centro de Estudos Pesquisa e Formação de Profissionais da Educação – CEPFOR, vinculado à Superintendência de Apoio ao Desenvolvimento Curricular, destinado aos professores de Língua Portuguesa e Matemática da Rede Estadual de Educação de Goiás, bem como demonstrar a importância desse trabalho na recomposição da aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseia-se na vivência de um grupo de professores do Centro de Estudo, Pesquisa e Formação

dos Profissionais da Educação (Cepfor) durante o desenvolvimento do programa de Formação em Pares, que oferece formação continuada aos professores de Língua Portuguesa e Matemática da Rede Estadual de Goiás. A formação ocorre por meio de encontros síncronos semanais com duração de 2 horas, realizados via *Google Meet* e atividades práticas assíncronas postadas no *Google Classroom*. O programa está na sua segunda edição, que se iniciou em março com previsão de encerramento em dezembro de 2024. A primeira edição ocorreu no período de fevereiro a dezembro de 2023.

O presente trabalho utilizou-se de levantamento bibliográfico, no qual Fonseca (2002), destaca que este é ponto de partida para qualquer trabalho científico, pois é assim que se obtém conhecimento sobre o que já foi estudado sobre determinado assunto. Além desses, foram usados artigos que tratam das temáticas abordadas neste relato, tais como: a formação continuada e a da recomposição da aprendizagem.

Quanto à abordagem utilizou-se ainda dados de pesquisas de avaliação, relatos de professores cursistas e o resultados de provas externas de avaliação. Nesta perspectiva foram realizadas pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas. Do ponto de vista de Knechtel (2014) no que tange as pesquisas educacionais, ambas as pesquisas têm como centro o indivíduo, porém enquanto a pesquisa qualitativa valoriza a proximidade com o sujeito, a pesquisa quantitativa utiliza materiais e métodos precisos.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Os professores recém-formados ou profissionais com uma longa experiência na educação não estão prontos já que “o processo de forma-

ção é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (VEIGA, 2012, p. 15). As formações deverão ser constantes o que, ainda, remete à incompletude do ser dito por Freire (1996). Dando continuidade as ideias desse autor, observa-se que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde (...) A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (FREIRE, 1991, p. 58).

É admitindo-se inacabado, incompleto e consciente de sua condição sócio-histórica, que o professor pode assumir a sua formação de modo contínuo. Estando sujeito ao tempo e suas transformações, políticas, econômicas, sociais e culturais, necessita acompanhar atentamente as mudanças para intervir na realidade.

Considerar os professores como seres sociais implica admitir que estão cercados de ideias, valores e práticas do mundo circundante, exatamente como já afirmam Spagnolo e Santos (2018) quando comentam da influência do ambiente sociocultural em que se vive ou se trabalha. Nesse sentido, falar de formação continuada de professores requer atenção às demandas de diálogo entre teoria e prática, bem como ao contexto em que estão atuando.

Tais discussões encontram-se amparadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que ao tratar dos profissionais da educação e sua formação, em seu Título VI, Artigo 62, dispõe no parágrafo 1º que: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs (2019, p. 3) a for-

mação continuada de professores é tratada, no inciso VIII, como essencial para a profissionalização docente devendo “(...) integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;”. Mais recentemente esse compromisso foi atualizado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Por outro lado, a proposta de formação continuada de professores, mesmo que prevista, justificada e legitimada nos documentos educacionais, somente fará sentido e se efetivará para o docente que faz de sua prática um constante aprendizado. O que se inicia em um curso de graduação deve ser continuado no sentido de fazer da prática o começo e o fim do processo de formação, pressuposto que deve povoar o ideário daqueles que estão em sala de aula, bem como de todos os sujeitos envolvidos em um sistema educacional escolar.

Dessa forma, para atender o que está estabelecido na legislação e em outros documentos oficiais, a Secretaria Estadual de Educação de Goiás – Seduc, sob a direção da Secretária de Estado da Educação de Goiás, Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira, amplamente respaldada pelo Governo do Estado, por meio do Cepfor, atua na valorização e fortalecimento da profissão docente em sua rede. Estabelecendo um canal aberto de diálogo com suas Coordenadorias Regionais de Educação - CREs, a Seduc procura situar-se sobre as demandas cotidianas de seus docentes para, então, agir em consonância com o que é prioritário para determinadas realidades, reconhecendo, assim, a diversidade de contextos envolvidos na geração dessas demandas.

Entende-se assim que, a formação continuada é melhor desenvolvida quando se leva em conta o contexto no qual os professores estão atuando. Um fator que se tornou foco nos últimos anos, muito por conta do contexto pós-pandemia, é a recomposição da aprendizagem, e assim passou a ser um tópico pertinente nos processos de formação dos professores.

A recomposição de aprendizagem requer um leque de ações e exige mais de uma medida para ser alcançada e deve estar no centro de atenções de uma secretaria de educação, sendo assim, a Rede Estadual de Goiás passou a adotar uso do Revisa Goiás, ferramenta criada internamente fundamentada nos descritores mais críticos. O material é uma iniciativa destinada a apoiar os estudantes da rede pública estadual na preparação para exames e provas externas ao mesmo tempo que oportuniza a recuperação educacional. É disponibilizado para estudantes e professores cadernos de atividades de Língua Portuguesa e Matemática envolvendo questões que abrangem desde a recomposição de anos anteriores até a ampliação de conhecimentos da série corrente.

Com o objetivo de orientar e promover a troca de ideias e o diálogo englobando, essa e outras temáticas, o programa FormAção em Pares incentiva a criação de espaços de análise direta com os professores, visando um maior aprendizado dos estudantes. Portanto, centros como o Cepfor se fazem necessários, pois existe uma necessidade de o professor desenvolver suas próprias competências em conhecimento, prática e engajamento, o docente precisa ir além de apenas aplicar os saberes escolares: é essencial refletir enquanto atua (Bach e Matias, 2021).

É por isso que desde 2019, o Cepfor vem atuando no sentido de promover esses espaços for-

mativos e de reflexão para os profissionais da educação e, em especial, para os docentes da rede estadual de Goiás e, é de sua competência e de suas gerências abraçarem todo o ambiente em que ocorre o ensino-aprendizagem, ou seja, a escola com toda a sua complexidade organizativa.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PARES

No ano de 2023, quando ainda se intitulava FormAção Essencial, o programa de formação teve como público-alvo professores de Língua Portuguesa de Matemática, de 9º Ano do Ensino Fundamental - EF e da 3ª série do Ensino Médio - EM presentes em escolas identificadas como prioritárias, baseado nos resultados de provas externas. Atualmente, o Programa FormAção em Pares ampliou sua abrangência para professores dos mesmos componentes curriculares citados, porém para 8º, 9º do EF e para 1ª, 2ª e 3ª série do EM, não se limitando as escolas prioritárias.

O Programa Formação em Pares é composto por uma carga horária total de 80h, distribuídas em dois módulos de 40 horas, sendo um módulo para cada semestre. Organizado em duas frentes as quais consistem na formação de professores formadores e formação de professores cursistas. Quanto à primeira frente trata-se de grupos de Língua Portuguesa e de Matemática organizados conforme indicação das CREs; quanto à segunda, são grupos dos mesmos componentes curriculares voluntariamente inscritos.

O Programa propõe formação entre pares, por meio de estudos orientados e troca de experiências. São profissionais da educação que dedicarão parte de sua carga horária ao estudo e aprimoramento de sua prática em encontros formativos *online*, síncronos, realizados semanalmente em salas do *Google Classroom* com duração

de 2 horas. Envolve também atividades assíncronas em que os professores aplicarão o apreendido em suas salas de aula.

A construção das pautas dos encontros formativos síncronos tem a preocupação de vincular as possibilidades de uso das atividades do Revisa Goiás, material este produzido internamente na secretaria, tendo como um dos pilares a recomposição de aprendizagem. Além disso, o processo formativo também está ancorado em quatro eixos temáticos norteadores do FormAção em Pares: Currículo, Planejamento, Metodologia e Avaliação, que busca preparar os estudantes da rede estadual de forma integral para os desafios enfrentados no seu dia a dia.

Coube à equipe de profissionais do Cepfor mediar, orientar e fomentar o processo de formação continuada de professores da rede, a fim de propiciar meios de desenvolvimento profissional e impactar a recomposição de aprendizagem, potencializando o processo de ensino -aprendizagem dos alunos da Rede Estadual de Goiás.

A metodologia do programa aborda temas indicados no conteúdo programático desenvolvido a cada ano. Se dá em sentido teórico, mas, sobretudo, na relação com a prática dos professores, a partir de levantamento e apresentação de situações/experiências vivenciadas no ambiente escolar, as quais são norteadoras da construção das pautas formativas. A formação continuada trabalha com encontros semanais em turmas de 20 a 25 professores da rede Estadual de Educação. O processo de formação se inicia dentro do Cepfor, espaço em que professores formadores, também regentes, desenvolvem estudos sobre pautas específicas, para multiplicar o conhecimento em suas turmas via *Google Meet*.

Têm-se três agentes envolvidos no Programa: Equipe Cepfor, professores formadores e os pro-

fessores cursistas. E a relação entre esses agentes segue o seguinte roteiro de ações:

Equipe Cepfor e professores formadores:

- Reunir em encontros formativos virtuais;
- Elaborar pautas formativas, conforme conteúdo programático, voltados para a prática docente em sala de aula;
- Revisar os materiais de formação e repassar para os professores formadores nos encontros formativos;
- Alinhar e apropriar das pautas para conduzir os encontros formativos com os professores;
- Elaborar pautas formativas atentos às necessidades e sugestões decorrentes da prática docente;
- Adotar nas formações a perspectiva mão na massa, propondo vivências de atividades que os professores podem aplicar em sala de aula;

Professores cursistas:

- Participar dos encontros formativos virtuais conforme cronograma do Programa;
- Comprometer-se de forma efetiva, dinâmica e colaborativa nos encontros formativos, primando pela realização das atividades propostas;
- Ser proativo na comunicação com o(a) professor(a) formador visando esclarecimentos de dúvidas, soluções de problemas e eficaz desempenho dentro do Programa;
- Utilizar duas horas de suas atividades semanais, para participar dos encontros formativos virtuais com vista alcançar melhor desempenho em sua prática docente;

- Realizar discussões teórico e metodológicas profícuas correlata as reais necessidades das vivências cotidianas da sala de aula e propondo sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento da prática docente;
- Aplicar e registrar as vivências das atividades dos encontros formativos em sala de aula.

A avaliação do Programa acontece em duas frentes: Equipe do Cepfor avalia os professores formadores, e os professores formadores avaliam suas turmas de cursistas. Para realizar essas frentes avaliativas são utilizados instrumentos que permitam registrar a frequência, a participação e o desempenho na realização das atividades. Lança-se mão também de questionários no início e final de cada bimestre para que o professor faça sua autoavaliação e a avaliação global do Programa.

Essas propostas avaliativas têm objetivos diferentes; perceber o compromisso e o desenvol-

vimento dos professores formadores e cursistas; visualizar e refletir sobre o alcance do Programa na formação continuada dos professores; verificar a consolidação da proposta do Programa e orientar, se necessário, aspectos que dificultaram atingir os objetivos; gerar os índices obrigatórios para a certificação: mínimo de 75% de presença no total dos encontros formativos; mínimo de 7,0 pontos de nota no total de 10,0 pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de formação continuada ofertado pelo Cepfor em 2023 alcançou um total de 1204 professores de 360 escolas. Em 2024, o FormAção em Pares conta com 38 professores formadores, 2149 cursistas e atende 867 unidades escolares, conforme Figura 1. O impacto dessas formações para os sujeitos envolvidos traz uma série de benefícios que podem ser percebidos de imediato, quanto a longo prazo, que influenciam, positivamente a qualidade da educação.

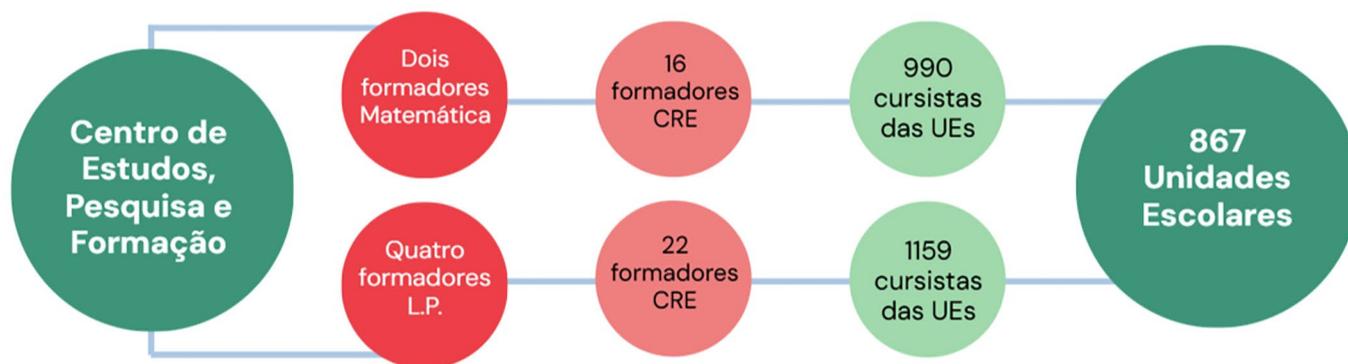


Figura 1 – Organograma dos agentes do FormAção em Pares em 2024.

Professores participantes no FormAção em Pares relatam que houve um ganho quanto a atualização de ferramentas e tendência educa-

cionais, como por exemplo novos meios de gamificação e avaliação. Veja a seguir o relato de um dos professores participantes do programa.

Professor A: *“ótimas metodologias, trocas de experiências com os professores, novos olhares para aplicação do Revisa Goiás em sala de aula”.*

Ou seja, houve uma capacitação que envolve a incorporação de novas metodologias e ferramentas em suas aulas.

Quando se analisa currículo, vinculado aos planejamentos nas formações há um ganho que permite aos professores ampliarem suas habilidades pedagógicas, adquirirem novas competências vinculadas aos documentos curriculares goianos. Tais qualificações propiciam ao aluno uma formação integral, conectadas ao protagonismo e no uso das tecnologias digitais.

A análise curricular e o planejamento colaborativo são vistos como mecanismos chave para o desenvolvimento do capital profissional, permitindo que os professores expandam suas habilidades pedagógicas e adquiram novas competências de forma mais eficaz e sustentável (HARGREAVES; FULLAN, 2012).

Sem dúvida, um dos maiores proveitos apontados pelos docentes participantes envolve a construção de um ambiente de compartilhamento e empatia. Nas pesquisas aplicadas com os professores formadores e cursistas, comentários como dos professores B e C, retratam bem os benefícios da troca entre pares. Após entender que determinados profissionais enfrentam inúmeros desafios em sua rotina escolar, a Formação em Pares oportuniza momentos de desenvolvimento de confiança e motivação.

Professor B: *“As trocas de experiências pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento profissional dos educado-*

res e para a melhoria contínua da prática pedagógica. Elas envolvem a partilha de conhecimentos, técnicas, estratégias e desafios enfrentados no contexto educacional.”

Professor C: *“A formadora nos coloca sempre para refletir nossa prática e ver o que pode ser aperfeiçoado. Estou aprendendo a usar metodologias ótimas.”*

Um outro fator, evidenciado pelas avaliações dos encontros, é a necessidade de adaptações diante das dinâmicas da rotina escolar. Hopkins (2001) aponta que é fundamental que a formação continuada acompanhe as mudanças no meio escolar a fim de promover e incentivar a inovação educacional. O Formação em Pares apresenta esse formato flexível e acompanha as mudanças que ocorrem no meio escolar semanalmente, contribuindo para que os professores não se desmotivem frente as novas necessidades.

O impacto da formação continuada é percebido também diretamente nos alunos, pois a finalidade do ambiente de reflexão que é propiciado pelo Cepfor busca levá-los a um ensino de maior qualidade, com aulas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às necessidades deles. Por consequência, há uma melhoria no desempenho acadêmico, como pode ser observado nos dados das provas externas realizadas no ano de 2023.

Na Figura 2, tem-se os resultados de avaliações formativas e somativas de Matemática e Língua Portuguesa do 9º ano. Os dados estão organizados por portes de escolas, de acordo com o número de estudantes. Ao se comparar os dados das unidades direcionadas ao programa, percebe-se que, em 4 dos 5 portes, o resultado dos estudantes cuja escolas foram contempladas pela

formação continuada tiveram um desempenho superior em comparação com as não participan-

tes. Vale ressaltar que isso se constatou nos dois componentes curriculares.



Figura 2 – Proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental nas provas Somativa e Formativa do Saego 2023.

Ao analisar os dados das provas somativas e formativas para o Ensino Médio, Figura 3, tem-se que os estudantes de escolas participantes, enquadradas nos portes I, II e III, tiveram um resultado maior nas avaliações de Matemática, enquanto

em Língua Portuguesa os dados se apresentam de forma mais homogênea, porém as unidades escolares de porte I, IV e V participantes ainda representam parâmetros melhores quando comparados as não participantes.



Figura 3 – Proficiência da 3ª série do Ensino Médio nas provas Somativa e Formativa do Saego 2023.

O aumento da taxa média de acertos entre a 1ª e 2ª avaliação nas escolas contempladas pela formação e expressas nas Figuras 2 e 3 demonstram ainda que houve um ganho na recomposição de aprendizagem, já que as avaliações aplicadas atuam como diagnósticas e servem de parâmetros para mensuração da aprendizagem. Black e Wiliam (1998) afirmam que a avaliação, em especial a formativa, é crucial para monitorar a recomposição de aprendizagem e assim permitir ajustar o ensino às necessidades dos alunos.

Ao se aperfeiçoar continuamente e colocar a formação do aluno em sua totalidade, o professor integra aspectos socioemocionais em suas práticas. Elias e Weissberg (2000) defendem que tais competências devem compor cada vez mais o currículo escolar. O ganho para os alunos, assim, extrapola a proficiência medida por avaliações. Nos estudantes diretamente impactados pela formação houve um desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e socioemocionais quando os professores participantes aplicaram seus planejamentos envolvendo práticas pedagógicas inovadoras e bem estruturadas de acordo com cada realidade enfrentada.

Estudos da *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* – CASEL (2013) mostram que programas de formação continuada que incluem componentes de aprendizagem socioemocional são eficazes para melhorar o clima escolar. Assim, o desenvolvimento de professores e alunos por meio do desenvolvimento contínuo pode ainda impactar na comunidade como um todo, pois contribui para a criação de uma cultura de aprendizado permanente dentro da escola, onde todos estão comprometidos com a melhoria contínua. E como destacado por Freire (2005) a educação é um meio de transformação social, ao se instigar o pensamento crítico dentro dos limites da escola, esses questionamentos

pouco a pouco irão transformar as realidades que a circundam.

Além disso, a adaptação e a consideração do contexto ao se formar continuamente permitem que os professores se sintam mais bem preparados para identificar e resolver problemas educacionais, implementando soluções eficazes e inovadoras. E, no contexto que envolve o FormAção em Pares, permite ainda que professores de Língua Portuguesa e Matemática atuem como multiplicadores para os demais integrantes da escola compartilhando conhecimentos e práticas eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é crucial para que se possa oferecer uma educação de qualidade, adaptada às exigências contemporâneas e que realmente faça a diferença na vida dos alunos. Ao investir na formação continuada, se investe no futuro da educação e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dentre as ações do Cepfor/Seduc-GO pode-se evidenciar que a implementação do programa FormAção em Pares teve um impacto positivo tanto para os professores como para os estudantes. Ao se analisar os relatos de docentes contemplados pelo programa, percebe-se que houve a construção de conhecimentos que impactaram diretamente no cotidiano do professor, já que novas perspectivas de planejamento, metodologias e alternativas para a sala de aula foram e estão sendo desenvolvidas.

Nesse olhar ainda se observa a relevância do programa para os estudantes, que em sua maioria, conseguiram alcançar resultados melhores no que tange as provas externas, usada para monitorar também a recomposição de aprendizagem e sua formação integral.

Por fim, entende-se que a formação continuada de professores é essencial para a melhoria contínua da educação. É um investimento que leva a uma educação de alta qualidade onde os estudantes são preparados adequadamente para os desafios

futuros. Portanto, políticas e programas, como o Formação em Pares, que incentivam e facilitam a formação continuada dos professores devem continuar a ser uma prioridade para instituições educacionais e governos.

REFERÊNCIAS

BACH, C. B.; MATIAS, J. Formação continuada em serviço: o papel da reflexão e da sua efetividade nas práticas do professor. **Conhecimento Online**. Novo Hamburgo, a. 13, v. 3, p. 174-190, set./dez. 2021.

BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CASEL. **Effective Social and Emotional Learning Programs**. CASEL Guide, 2013.

ELIAS, M. J.; WEISSBERG, R. P. Primary Prevention: Educational Approaches to Enhance Social and Emotional Learning. **Journal of School Health**, v. 70, n. 5, p. 186-190, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARGREAVES, A.; FULLAN, M. **Professional Capital: Transforming Teaching in Every School**. Teachers College Press, 2012.

HICKMANN, J. et al. A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e367111638452, 2022.

HOPKINS, D. **School Improvement for Real**. Routledge, 2001.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

SPAGNOLO, C.; SANTOS, B. S. A formação continuada de professores de educação básica no contexto brasileiro: realidade e necessidades. **IVSIPASE – Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação** – A construção da profissionalidade docente: a pessoa em formação. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/>. Acesso em: 06 set. 2022.

VEIGA I. P. A. Docência como atividade profissional. In VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, 2012.